

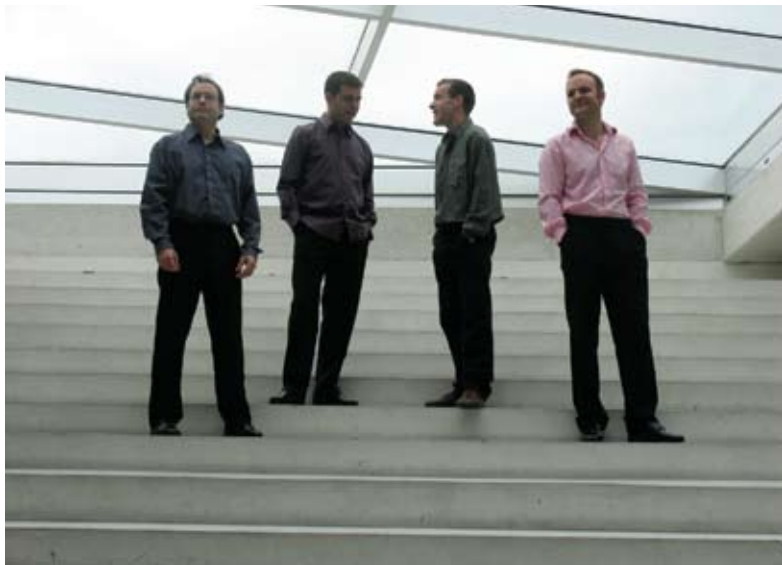
Música  
29 Março '09

# Quarteto Remix

Concerto comentado por Rui Pereira

FUNDAÇÃO CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

***Culturgest***



Violino Angel Gimeno

Violino José Pereira

Viola Trevor McTait

Violoncelo Oliver Parr

Dom 29 de Março

Palco do Grande Auditório · 11h00 · Duração: 1h20 · M6

## Programa

### Daniel Moreira

Quarteto nº 1, *Images-Miroirs* (2008)

1. as "Strangers on a Train" (Hitchcock)
2. evocando "E La Nave Va" (Fellini)
3. comme "Le Couteau dans l'Eau" (Polanski)
4. *Imagem-Cristal*
5. *String Plot*

### Joseph Haydn

Quarteto op.33 nº 2, *A Piada* (1781)

1. *Allegro moderato, cantabile*
2. *Scherzo - Allegro*
3. *Largo sostenuto*
4. *Finale - Presto*

### Györgi Ligeti

Quarteto nº 1, *Metamorfoses Nocturnas* (1954)

### Alexandre Delgado

*Pequena Suite Laurissilva* (2001)

1. *Fluente (A Levada) - attacca:*
2. *Marcial (A Floresta) - attacca:*
3. *Descontraído (O pombo trocaz)*

Género que goza de um estatuto e prestígio ímpares no âmbito da música erudita, o quarteto de cordas é amiúde considerado o meio capaz de melhor exprimir a essência do pensamento musical de um compositor. Esta concepção, aliada ao peso histórico de um repertório de dimensão e significado impressionantes (dos clássicos Haydn, Mozart e Beethoven aos grandes autores do século XX, como Schönberg, Bartók, Chostakovitch e Carter), parece inspirar um respeito e temor quase reverenciais a quem tente abordar o género.

Independentemente disso, a verdade é que o quarteto de cordas continua a ter um papel de grande relevância na composição contemporânea (veja-se a obra de Rihm, Lachenmann ou Ferneyhough), não sendo porventura demasiado ousado afirmar que grande parte dos compositores actuais de maior visibilidade já o abordaram. (Mas não será antes o “peso” da tradição que possibilita e incentiva a criação de novo repertório?)

Este concerto do Quarteto Remix apresenta-nos um panorama bastante alargado, incluindo um quarteto paradigmático do estilo clássico (Haydn), um clássico do século XX (Ligeti) e duas obras compostas já no século XXI por compositores portugueses – Alexandre Delgado e o autor destas linhas.

**DANIEL MOREIRA**  
**Porto, 4 de Novembro de 1983**

---

**Quarteto nº 1, *Images-Miroirs* (2008)**  
c. 18 min.

---

É inegável que a linguagem musical conquistou uma grande autonomia ao nível dos meios e das técnicas. Estou porém convicto que a música não deve existir num vácuo, só tendo a ganhar em deixar-se influenciar por outras realidades e, desde logo, por outras artes.

Entre elas, o cinema parece especialmente susceptível de comportar analogias significativas com a música, pois também se manifesta fundamentalmente no *tempo* (Tarkovsky falava de *esculpir o tempo*, expressão facilmente alargável da esfera do cinema à da música).

Como assumida homenagem ao cinema, este quarteto está povoado por personagens e planos (longos ou curtos, fixos ou móveis), cenas e narrativas, técnicas de montagem e ecos mais ou menos directos da obra de vários realizadores. Tais referências funcionam como metáforas, traduzidas em equivalentes especificamente musicais: quatro figuras elementares (melodia, trilo, nota sustentada, ataque em *sforzato*) e quatro tipos de estruturas harmónicas, que funcionam como personagens.

Cada um dos cinco andamentos apresenta-as em narrativas distintas: *montagem paralela*, como em *Strangers on a Train* de Hitchcock (1.º); um desenvolvimento mais contínuo e orgânico (2.º); conjugação de figuras musicais recortadas e angulares com outras mais lisas – a faca e a água do título de Polanski (3.º); concentração numa única personagem (a nota sustentada – aqui

acorde), em planos longos e fixos que podem evocar um pouco os de Oliveira (4.º); progressiva convergência das ideias musicais dos quatro instrumentos, a partir de um início em que cada um apresenta uma ideia distinta – *String Plot* refere-se a *Family Plot* de Hitchcock, em que duas histórias aparentemente independentes acabam por convergir numa só (5.º).

Escrita entre 2007 e 2008, no âmbito da Licenciatura em Composição na Escola Superior de Música e das Artes do Espectáculo, no Porto, esta peça contou com a preciosa orientação do professor Fernando Lapa.

**JOSEPH HAYDN**  
**Rohrau, 31 de Março de 1732**  
**Viena, 31 de Maio de 1809**

---

**Quarteto op.33 nº 2, *A Piada* (1781)**  
c. 15 min.

---

Haydn ocupa um papel absolutamente central na evolução histórica do quarteto de cordas. Deve-lhe ser conferido o mérito de ter sido o primeiro compositor a marcar profundamente o género, pela extensão e qualidade da obra. Num conjunto de mais de 70 quartetos, Hans Keller – em *The Great Haydn Quartets* – elege 45 como obras “profundas e profundamente distintas, sem qualquer falha, evidenciando uma mestria e originalidade a toda a prova”.

O quarteto hoje apresentado insere-se no conjunto de seis quartetos op.33, compostos em 1781, após um longo período de interregno no género – afirmava Haydn que estes quartetos “são de um género totalmente novo e

particular, pois já não os escrevia há 10 anos”. Segundo Charles Rosen – em *The Classical Style* – o op.33 é decisivo não só para a evolução do quarteto, mas também para a evolução do próprio estilo clássico vienense – nele surge um novo tipo de textura e de tratamento motivico que designa por *contraponto clássico*. Ao nível da expressão, os quartetos op.33 constituíram também uma novidade pelo carácter mais ligeiro e popular.

O n.º 2 em Mi bemol maior (apelidado *A Piada*) é dos mais célebres do conjunto. O primeiro andamento é um modelo de forma-sonata e do referido contraponto clássico, aliando uma extraordinária graciosidade ao nível do fraseado a uma impecável lógica de construção. O scherzo é de grande energia, contrapondo-se sistematicamente ao trio, de grande leveza (os respectivos temas têm um carácter flagrantemente oposto). Segue-se o *largo sostenuto*, que se destaca pela utilização solística da viola (relativamente pouco comum na época) e pelo lirismo da expressão melódica, com uma secção intermédia contrastante. O rondó final deu o apelido ao quarteto, referindo-se ao final da obra – na última repetição do início do andamento, as suas quatro frases são separadas por pausas, seguindo-se a repetição da primeira frase, que conclui o quarteto de modo surpreendente mas perfeitamente eficaz. É um dos mais célebres exemplos do humor de Haydn.

## GYÖRGI LIGETI

Dicsöszentmaron, 28 de Maio de 1923  
Viena, 12 de Junho de 2006

---

### Quarteto nº 1, *Metamorfoses Nocturnas* (1954) c. 20 min.

---

Composto entre 1953 e 1954, o Quarteto nº 1 é amplamente reconhecido como a obra mais importante do primeiro período de Ligeti, passado na Hungria, num ambiente político marcado por fortes restrições culturais – a música de vanguarda de autores como Boulez ou Stockhausen era, assim, desconhecida. Nesta obra, paira em permanência a sombra tutelar da figura de Bartók, da leitura de cujos quartetos – em especial o 3.º e o 4.º – estas *Metamorfoses Nocturnas* são tão devedoras.

A obra apresenta um conjunto de variações a partir de um elemento gerador inicial – um motivo cromático (dois intervalos de meio tom separados por um tom inteiro) – submetido a permanentes *metamorfoses*. Estas são formalmente articuladas através de uma sequência de secções tocadas sem interrupção: ouvimos sucessivamente secções fortemente contrastantes (polifónico/homofónico, expressivo/enérgico, melódico/rítmico), um coral diatónico (momento de repouso na obra), um tango altamente estilizado e, por fim, uma sucessão caleidoscópica de pequenas secções em crescente acumulação de tensão. Esse processo desemboca num dos momentos mais mágicos da obra, em que todo o quarteto executa glissandos de harmónicos naturais, diluindo-se a tensão desse ponto até ao final.

Se nos anos 50 a obra não impressionou particularmente o círculo da

vanguarda – submetida a um concurso na Bélgica, não foi sequer incluída entre os dez finalistas, enquanto que Stockhausen afirmou que a obra continha apenas dois compassos que poderia aceitar – a verdade é que hoje não podemos deixar de reconhecer a manifestação extraordinariamente intensa de uma personalidade musical fortíssima. De resto, sob a roupagem bartókiana, anunciam-se já aqui, em certos momentos, traços da futura linguagem de Ligeti (primazia da textura, brutalidade dos contrastes e justaposições), que alcançaria um dos seus pontos culminantes no 2.º Quarteto de 1968.

## ALEXANDRE DELGADO Lisboa, 1965

---

### *Pequena Suite Laurissilva* (2001) c. 11 min.

---

Alexandre Delgado é um dos mais importantes compositores portugueses da nova geração que desponta a partir da década de 80. Especialmente voltado para a música de câmara, orquestral e ópera, mantém actividade regular como violetista, em particular a solo e no âmbito do Quarteto Lacerda.

Esta *Pequena Suite Laurissilva* foi originalmente composta em 2001, para a Orquestra Juvenil da Fundação Musical dos Amigos das Crianças, no âmbito das comemorações da atribuição pela UNESCO da classificação de Património da Humanidade à Floresta Laurissilva, da ilha da Madeira. A versão para quarteto, que aqui ouviremos, foi estreada pelo Quarteto Lacerda em Outubro de 2001, no Festival de Mafra.

Cada um dos três andamentos procura dar conta de diferentes aspectos da ilha. O primeiro refere-se à levada (canais de água que atravessam a ilha), traduzida musicalmente por um motivo ondulante (alternância rápida de duas notas), associado a um subtil jogo tímbrico envolvendo o *sul ponticello*, o *pizzicato* e os harmónicos naturais. O segundo refere-se à floresta e aos gnomos que a povoam – com a indicação de *marcial*, baseia-se na oposição entre um motivo disjunto em *staccato* e linhas melódicas expressivas, de âmbito bastante restrito. O terceiro é o de tom mais ligeiro (tem a indicação de *descontraído*), aludindo ao “pombo trocaz, outro dos habitantes (da ilha)”.

Esta obra ilustra exemplarmente a possibilidade de escrever música sem exigências técnicas de monta, sem perder a subtileza ao nível da escrita, nomeadamente do ponto de vista melódico, harmónico e tímbrico.

Daniel Moreira

---

## Quarteto Remix

---

O Quarteto Remix é formado por solistas do agrupamento de música contemporânea da Casa da Música, Remix Ensemble e deu o seu primeiro concerto em Fevereiro de 2008. Tem como objetivo principal a divulgação do repertório para quarteto de cordas escrito desde o início do século XX até à actualidade.

Angel Gimeno (violino) nasceu na Venezuela. É diplomado pelo Conservatório Nacional Superior de Música de Paris (primeiro prémio na classe de Michèle Auclair) e pós-graduado pelo Conservatório Tchaikovski de Moscovo na classe de Evguenya Tchugaeva. Além do seu trabalho com o Remix Ensemble, Angel Gimeno está à frente do Nieuw Ensemble de Amesterdão. Nesse âmbito, estudou directamente com Berio, Emmanuel Nunes, Boulez, Ferneyhough, Harvey, Donatoni e Luís de Pablo.

José Pereira (violino) nasceu em Lanhelas em 1983. Em 2004 venceu o Prémio Jovens Músicos da RDP (nível superior). Terminou a licenciatura na classe de Aníbal Lima com a classificação de 19 valores. Actualmente é membro do Remix Ensemble, do Moscow Piano Quartet e da Orchestrutopica.

Trevor McTait (viola) nasceu em Inglaterra. Estudou Violino na Royal Academy of Music, em Londres, onde concluiu a pós-graduação em Viola, tendo concluído o Mestrado na Universidade de Cambridge. É músico do Remix Ensemble e chefe de naipe da Orquestra Barroca Casa da Música. Toca assiduamente com a Orquestra Sinfónica

da BBC em Londres e é chefe de naipe da National Symphony Orchestra.

Oliver Parr (violoncelo) é natural do Reino Unido. Estudou no Royal Northern College of Music com Eduardo Vassalo, em Paris com Aldulesco e na Escola Superior de Música de Detmold com Karine Georgian. É violoncelista do Remix Ensemble e tem-se apresentado com a Holland Synfonia, a Sinfonietta de Amesterdão e a English Touring Opera. Colaborou com os Ensembles Asko e Schoenberg, as Orquestras Sinfónicas da Cidade de Birmingham e da Holanda, bem como com a Orquestra Filarmónica de Londres.

---

## Rui Pereira

---

Rui Pereira é Editor de Programação e Assessor da Direcção Artística da Fundação Casa da Música. Diplomado em Piano pela Escola Superior de Música e das Artes do Espectáculo do Porto na classe de Madalena Soveral, realizou o Mestrado em *Performance* sob a orientação do pianista Benjamin Frith e completou o Doutoramento em Musicologia na Universidade de Sheffield sob a orientação de Peter Hill. Foi bolseiro da Fundação para a Ciência e Tecnologia.

Foi crítico musical do diário *Público* entre 2001 e 2005. Colabora com diversas instituições culturais na qualidade de conferencista e é Professor Convidado no curso de Mestrado em Interpretação Musical da ESMAE. Escreve regularmente para o suplemento Y do *Público*.

# Ouvir:Ver

## A experiência do som no cinema

Programação: Ricardo Matos Cabo



**Cinema** De Qua 1 a Seg 6 Abril  
Pequeno Auditório · M12

### Quarta-feira 1

#### 18h30 Histórias sonoras

Filmes de Germaine Dulac, Grigori Kozintsev e Leonid Trauberg

#### 21h30 Os ouvidos, mais atentos

**que os olhos** Filmes de Eugène Deslaw, Walther Ruttmann, Dziga Vertov, Peter Kubelka

### Quinta-feira 2

#### 18h30 Já sabemos ver, mas agora

**vamos ouvir a erva crescer** Filmes de David Gatten, Jean Epstein, Peter Hutton

#### 21h30 A orquestração Sonora

Filmes de Harun Farocki, Basil Wright, Alberto Cavalcanti

### Sexta-feira 3

#### 18h30 O sentido silencioso do filme:

**Stan Brakhage** Filmes de Carolee Schneeman, Stan Brakhage

#### 21h30 Robert Beavers

Filmes de Robert Beavers

### Sábado 4

#### 15h30 Correspondências entre

**o som e a imagem** Filmes de Rudolph Pfenninger, Oskar Fischinger, John Whitney e James Whitney, Norman McLaren, Barry Spinello, Tony Conrad

#### 18h30 Mauricio Kagel, realizador

Filmes de Jean Miltry, Mauricio Kagel

#### 21h30 A voz: série, repetição

Filmes de Taka Iimura, Ute Aurand, Morgen Fisher, Hollis Frampton, Lawrence Wiener, Paul Sharitis

### Domingo 5

#### 15h00 Michael Snow e as relações som -

**imagem** Filmes de F. Lyle Goldman e Max Fleisher, Michael Snow

### Segunda-feira 6

**18h30 Uma sinfonia urbana** Filmes de Guy Sherwin, Tsuchimoto Noriaki

#### 21h30 Olhar e ouvir: James Benning

Filmes de James Benning

#### Conselho de Administração

##### Presidente

António Maldonado

Gonelha

##### Administradores

Miguel Lobo Antunes

Margarida Ferraz

##### Assessores

##### Dança

Gil Mendo

##### Teatro

Francisco Frazão

##### Arte Contemporânea

Miguel Wandschneider

##### Serviço Educativo

Raquel Ribeiro dos Santos

Pietra Fraga

##### Direcção de Produção

Margarida Mota

##### Produção e Secretariado

Patrícia Blázquez

Mariana Cardoso

de Lemos

Jorge Epifânio

##### Exposições

##### Coordenação de Produção

Mário Valente

##### Produção e Montagem

António Sequeira Lopes

##### Produção

Paula Tavares dos Santos

##### Montagem

Fernando Teixeira

##### Culturgest Porto

Susana Sameiro

#### Comunicação

Filipe Folhadela Moreira

Joana Bernardo

estagiária

#### Publicações

Marta Cardoso

Rosário Sousa Machado

#### Actividades Comerciais

Catarina Carmona

#### Serviços Administrativos e Financeiros

Cristina Ribeiro

Paulo Silva

#### Direcção Técnica

Eugénio Sena

#### Direcção de Cena e Luzes

Horácio Fernandes

#### Assistente de direcção cenotécnica

José Manuel Rodrigues

#### Audiovisuais

Américo Firmino

coordenador

Paulo Abrantes

chefe de áudio

Tiago Bernardo

#### Iluminação de Cena

Fernando Ricardo chefe

Nuno Alves

#### Maquinaria de Cena

José Luís Pereira chefe

Alcino Ferreira

#### Técnico Auxiliar

Álvaro Coelho

#### Frente de Casa

Rute Sousa

#### Bilheteira

Manuela Fialho

Edgar Andrade

#### Recepção

Teresa Figueiredo

Sofia Fernandes

#### Auxiliar Administrativo

Nuno Cunha

#### Colecção de Arte

da Caixa Geral de Depósitos

Isabel Corte-Real

Valter Manhoso

Edifício Sede da CGD

Rua Arco do Cego, 1000-300 Lisboa, Piso 1

Tel: 21 790 51 55 - Fax: 21 848 39 03

culturgest@cgd.pt - www.culturgest.pt

---

**Culturgest, uma casa do mundo**

---